PERC

Partnership for Evidence-Based Response to COVID-19 (Parceria para uma Resposta ao COVID-19 Baseada em Provas)

Data de atualização: 30 de Abril de 2020

Moçambique

Implementação Eficaz de Medidas Sociais e de Saúde Pública em Moçambique: Análise Situacional

Contexto

As medidas sociais e de saúde pública constituem uma estratégia importante para reduzir a transmissão do COVID-19 e diminuir a sobrecarga dos sistemas de saúde. A aplicação eficaz das medidas sociais e de saúde pública requer o apoio e a adesão do público, mas pode constituir um encargo significativo para as pessoas, sobretudo quando limita a circulação ou impõe o encerramento dos serviços. Esta análise situacional, baseada em dados publicamente disponíveis e numa sondagem telefónica recente, tem como objectivo informar os esforços envidados em Moçambique no sentido de equilibrar as medidas sociais e de saúde pública para mitigar o COVID-19 com outras prioridades, incluindo a aceitação pública e os impactos sociais.

Destaques[1]

As medidas sociais e de saúde pública devem responder aos dados sobre o crescimento da epidemia e devem ser aplicadas de forma a envolver as comunidades. As comunidades devem ter uma participação ativa na definição de estratégias de adaptação das medidas ao contexto local, na protecção dos meios de subsistência e na introdução de medidas de auxílio adequadas, para compensar o impacto econômico das referidas medidas. O governo deve combater a desinformação através de uma comunicação adequada dos riscos e deve colaborar com as comunidades para garantir uma adesão voluntária às medidas de resposta ao COVID-19.

- Moçambique encontra-se na fase inicial da epidemia, tendo o primeiro caso sido registado em fins de Março, mais 76 casos até 30 de Abril. O Governo impôs fortes restrições às reuniões públicas e à circulação interna, a fim de impedir novas transmissões.
- O Governo aumentou o orçamento do setor de saúde e pediu ajuda aos doadores para o financiamento de medidas mais abrangentes de resposta e socorro.
- Segundo os resultados da sondagem, os moçambicanos que residem nas cidades têm muita consciência do COVID-19, mas existe um nível considerável de desinformação, incluindo aspectos que podem causar receio ou estigmatizar indivíduos que se julgue estarem em risco de contrair a doença.
- A grande maioria acreditava que o COVID-19 constituiria um problema para Moçambique. Curiosamente, dado o baixo número de casos, os moçambicanos manifestaram também uma maior propensão do que os restantes Estados-Membros da União Africana entrevistados para comunicar que corriam pessoalmente um grande risco de serem infectados.
- Menos da metade dos participantes declarou estar satisfeita com a resposta do Governo ao COVID-19, confiando menos nas informações governamentais do que os indivíduos entrevistados em outros Estados-Membros. Os moçambicanos confiam menos na possibilidade de obterem a ajuda necessária em caso de doença do que os habitantes de outros Estados-Membros.
- Uma maioria apoia a adoção de medidas sociais e de saúde pública para limitar a propagação do vírus, embora o apoio manifestado seja inferior ao dos indivíduos entrevistados em outros Estados-Membros.
- Têm-se registado poucos incidentes de segurança relacionados com o COVID-19.

SOBRE A PERC

A Parceria para uma Resposta ao COVID-19 Baseada em Provas (Partnership for Evidence-Based Response to COVID-19, ou PERC) é uma parceria público-privada que apoia medidas baseadas em provas para reduzir o impacto do COVID-19 em Estados-Membros da União Africana. As organizações membros da PERC incluem: A Africa Centres for Disease Control and Prevention, a Resolve to Save Lives (Decisão de Salvar Vidas), uma iniciativa da Vital Strategies; a Organização Mundial de Saúde; a Public Health Rapid Support Team (Equipa de Assistência Rápida à Saúde Pública) do Reino Unido; e o Fórum Económico Mundial. A Ipsos e a Novetta Mission Analytics proporcionam à parceria os seus conhecimentos periciais sobre a pesquisa de mercado e anos de apoio em termos de dados analíticos.

1 Este resumo analítico situacional baseia-se em dados extraídos de fontes disponíveis até à data de publicação e pode não reflectir desenvolvimentos mais recentes ou dados de outras fontes, não referidas. A informação sobre as fontes de dados disponíveis encontra-se aqui: https://preventepidemics.org/coronavirus/perc/data

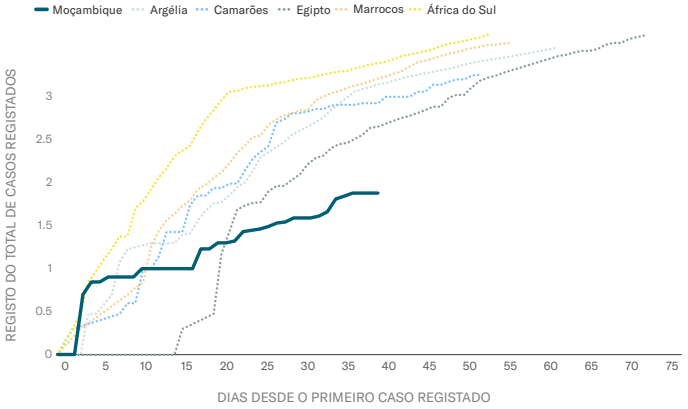
Dinâmica da Doença

MOÇAMBIQUE SÓ CONFIRMOU O SEU PRIMEIRO CASO DE COVID-19 NO FINAL DE MARÇO E CONTINUA A TER UM BAIXO NÚMERO DE CASOS, NÃO SENDO REGISTRADA AINDA NENHUMA MORTE.

Total de casos	Total de mortes	Taxa casos-mortes (%)	N.º total de dias para a duplicação da contagem de casos	Data do primeiro caso registado
76	0	0	11	23 de Março

A taxa de aumento dos casos em Moçambique diminuiu em comparação com o maior número de casos dos Estados-membros da União Africana

até ao dia 30 de Abril de 2020

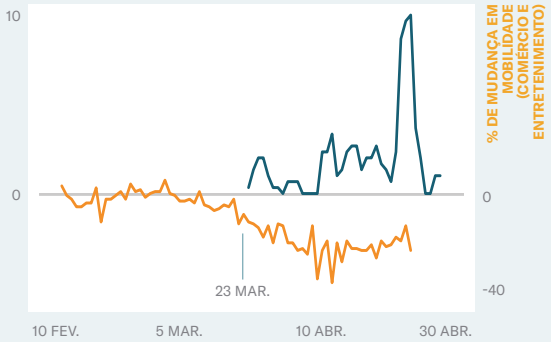


- Em comparação com os cinco Estados-Membros da União Africana com os maiores números de casos, o número de casos registrados em Moçambique tem aumentado de forma mais branda. O número de novos casos registrados diariamente tem-se mantido relativamente estável, embora se tenha verificado um número elevado de casos (19) no dia 25 de Abril.
- O tempo de duplicação registrado recentemente em Moçanbique é de 11 dias. Tempo de duplicação é o número de dias que leva até os casos aumentarem para o dobro, atingindo o seu nível atual. Esta medida pode ser utilizada para calcular a taxa de transmissão mais recente, e quanto mais elevado for o tempo de duplicação, mais lenta é a propagação. Em geral, um tempo de duplicação superior que sete a dez dias, que vai aumento com o tempo, sugere uma desaceleração da epidemia.
- Se os testes forem considerados suficientes ou estão aumentando, então mudanças nas contagens de casos por dia também podem ser usadas para avaliar a transmissão do COVID-19. Atualmente efetuam-se testes apenas em Maputo, mas o Governo tem planos para aumentar o número de testes em quatro laboratórios provinciais.

Implementação das Principais Medidas Sociais e de Saúde Pública

O GOVERNO IMPLEMENTOU RAPIDAMENTE MEDIDAS IMPORTANTES COM VISTA A IMPEDIR A PROPAGAÇÃO DO COVID-19 E INCENTIVOU AS EMPRESAS A ADOPTAREM A ROTAÇÃO DE EMPREGOS OU OUTRAS ESTRATÉGIAS QUE PERMITAM O DISTANCIAMENTO FÍSICO.

A mobilidade da população tem diminuído gradualmente desde meados de Março. O efeito das medidas mais rigorosas introduzidas em 1 de Abril não pode ser nitidamente constatado nos dados de mobilidade.



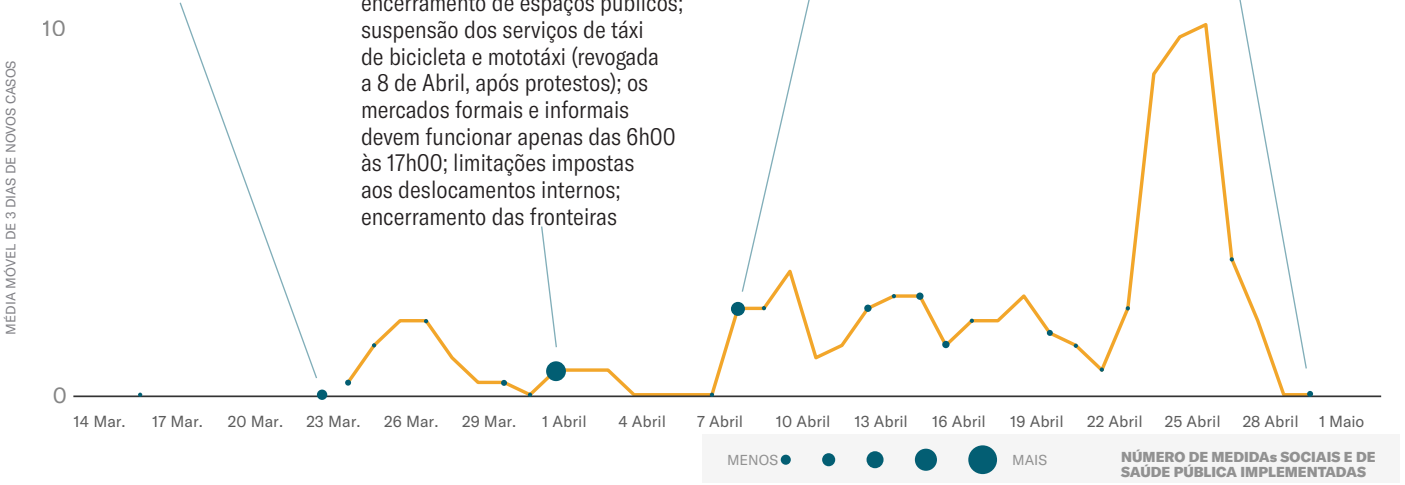
Média móvel de 3 dias de novos casos e data de implementação das medidas sociais e de saúde pública

23 de Março:
Proibição de reuniões públicas ou privadas de mais de 50 pessoas; encerramento das escolas; viajantes de chegada ao país sujeitos a uma quarentena obrigatória de 14 dias no domicílio

1 de Abril:
Declaração de estado de emergência e confinamento. Instituições públicas e privadas não podem ter mais de 20 funcionários presentes de cada vez; proibição de eventos públicos e privados; encerramento de espaços públicos; suspensão dos serviços de táxi de bicicleta e mototáxi (revogada a 8 de Abril, após protestos); os mercados formais e informais devem funcionar apenas das 6h00 às 17h00; limitações impostas aos deslocamentos internos; encerramento das fronteiras

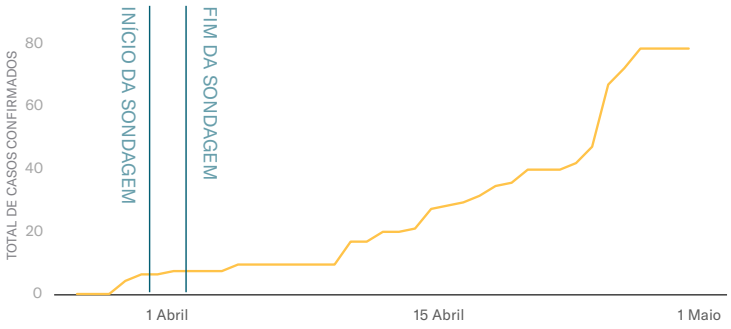
8 de Abril:
Torna-se obrigatória a utilização de máscaras nos meios de transporte e nas aglomerações

30 de Abril:
Estado de emergência e confinamento prorrogado por 30 dias



Reacções Púbicas ao COVID-19 e Respectivas Medidas Sociais e de Saúde Pública

Período da sondagem em Moçambique



RESULTADOS DE UMA SONDAGEM RECENTE

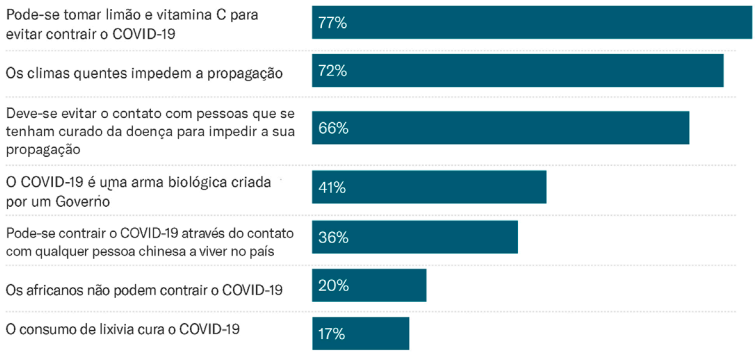
A empresa de pesquisa de mercado Ipsos realizou, de 29 de Março a 3 de Abril, uma sondagem presencial de 1057 adultos em Maputo. Nessa altura, Moçambique havia de 8 a dez casos confirmados de COVID-19.

Informação sobre o COVID-19

Os moçambicanos que vivem nas cidades têm muita consciência da epidemia (99%). No entanto, muitos continuam a ter percepções erradas, sendo que algumas delas lhes podem proporcionar um falso sentido de proteção ou contribuir para percepções ou estigmas errados e perigosos. Por exemplo, três quartos (72%) acreditam que os climas quentes impedem a propagação, dois em cada cinco (41%) acreditam que o COVID-19 é uma arma biológica criada por um governo e dois terços (66%) acreditam que se deve evitar o contato com pessoas que se tenham curado da doença. Quase dois em cada cinco (39%) afirmaram que gostariam de obter mais informação, particularmente sobre a proteção, as causas e a cura do COVID-19.

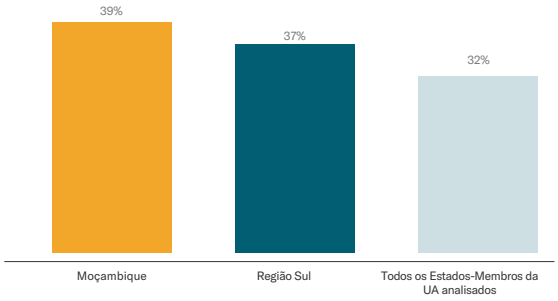
Crença em desinformações e rumores

Percentagem que acredita que cada declaração falsa é provável ou decididamente verdadeira



Pedidos de Informação

Percentagem que declarou atualmente **não** ter informação suficiente dobre o COVID-19



Pedidos de informação

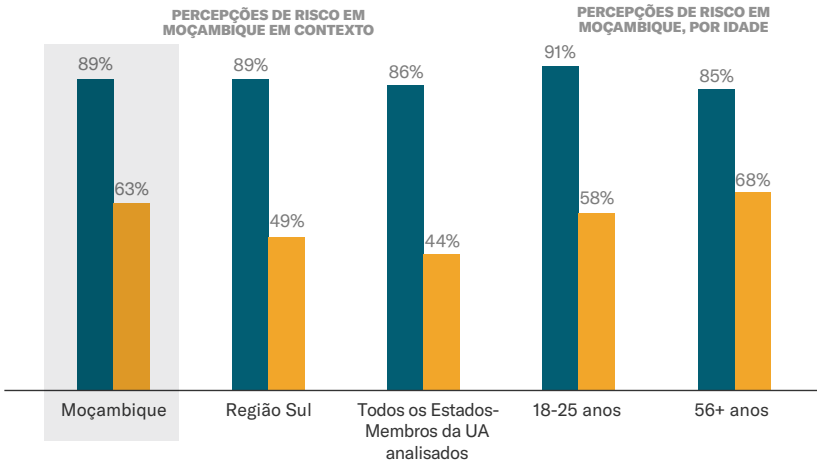
35% necessita de mais informações sobre **como curar o COVID-19 ou se existe uma cura**

22% necessita de mais informações sobre **o que causa o COVID-19**

17% necessita de mais informações sobre **proteção própria e da família**

Percepções do Risco

89% dos moçambicanos que vivem nas cidades declarou que o vírus constituirá um problema para o país, ao passo que uma percentagem mais baixa (63%) afirmou ter um elevado risco pessoal de infecção. Porém esta percentagem corresponde a um nível de percepção de um risco pessoal mais elevado do que em outros Estados-Membros da África Austral (49%) e nos 20 Estados Membros investigados (44%), o que é significativo, dado o baixo número de casos em Moçambique.



Apoio ao Governo e às Medidas Sociais e de Saúde Pública

Apenas cerca de dois em cada cinco (42%) indivíduos entrevistados declararam estar satisfeitos com a resposta do Governo até à data e apenas 46% confiam nas informações fornecidas pelo Governo sobre o COVID-19, sendo estas percentagens muito inferiores às das médias regionais e continentais. Menos da metade dos entrevistados (48%) declarou achar que obteria imediatamente a assistência necessária caso ficasse doente.

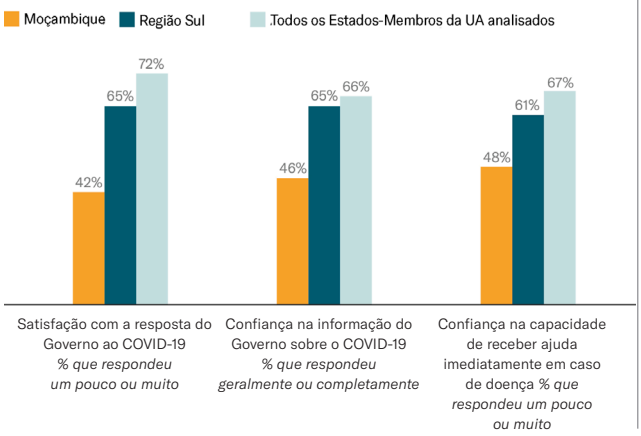
Os moçambicanos que vivem nas cidades declararam apoiar, até certo ponto, uma grande variedade de medidas sociais e de saúde pública para ajudar a limitar a propagação do COVID-19. No entanto, embora 94% tenham declarado apoiar o fechamento das escolas, o seu apoio às medidas de restrição da circulação ou diminuição da atividade econômica é muito menor; apenas 65% apoiaram o fechamento dos mercados e 61% apoiaram o fechamento dos locais de trabalho e do trânsito.

Apoio às medidas sociais e de saúde pública

Percentagem de entrevistados que apoiam um pouco ou muito

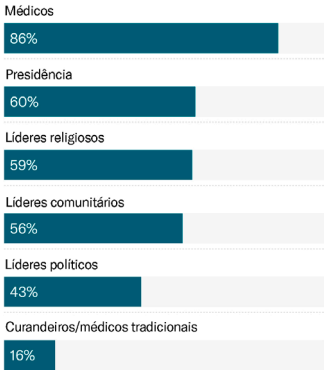
	Moçambique	Região Sul	Todos os Estados-Membros da UA analisados
O fechamento das escolas	94%	96%	95%
O fechamento das igrejas e mesquitas	74%	73%	77%
O fechamento dos mercados	65%	71%	70%
O fechamento dos locais de trabalho	61%	69%	70%
O fechamento dos transportes nas cidades e aredores	61%	73%	71%

Percepções do Governo e Sistema de Saúde



Confiança nas Fontes de Informação

Percentagem que confia total ou geralmente em cada fonte de informação sobre a saúde



Obstáculos à Aderência

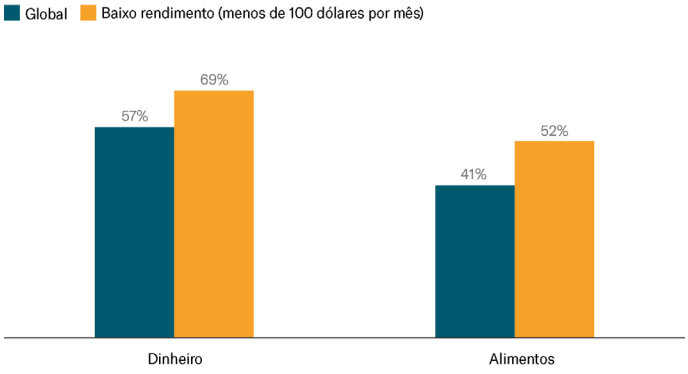
Para os agregados familiares, o cumprimento das medidas sociais e de saúde pública deve ser difícil, uma vez que 41% dos entrevistados afirmaram que deixariam de ter comida e 57% disseram que ficariam sem dinheiro se tivessem de ficar em casa mais de uma semana, sendo as taxas de dificuldade mais elevadas nas famílias de rendimento baixo. Apenas dois em cada cinco agregados familiares (43%) tinham um quarto separado para isolar os familiares doentes.

43%
dos entrevistados têm um quarto separado em casa, para isolar alguém com COVID-19

44%
dos entrevistados em famílias que ganham menos de 100 dólares por mês têm um quarto separado em casa, para isolar alguém com COVID-19

Abastecimento de alimentos e dinheiro

Percentagem de pessoas que preveem esgotar as suas provisões dentro de 1 semana ou menos



Medidas Econômicas e de Auxílio

Moçambique estava se recuperando dos ciclones catastróficos de 2019, que deslocaram centenas de milhares de pessoas, destruíram os seus meios de subsistência, aumentaram a insegurança alimentar e contribuíram para a propagação de doenças infecciosas. Em resposta ao COVID-19, o Governo aumentou o orçamento de saúde e solicitou 700 milhões de dólares de assistência aos doadores, para financiamento da resposta e adoção de medidas de ajuda de emergência. O Fundo Monetário Internacional vai ajudar Moçambique através de um empréstimo de 309 milhões de dólares, ao abrigo do seu Instrumento de Crédito Rápido, para o país fazer face às necessidades da balança de pagamentos e aos requisitos fiscais decorrentes da crise.

- **Cuidados de saúde:** O Governo aumentou a dotação orçamental para a saúde, de cerca de 2 bilhões de MT para 3,3 bilhões de MT (aproximadamente 50 milhões de dólares ou 0,3% do PIB). O pacote de assistência solicitado incluiria um orçamento maior no setor de saúde e isenções fiscais incidentes sobre os medicamentos e equipamento médico
- **Apoio social:** O pacote de assistência solicitado aos doadores financiaria isenções fiscais temporárias específicas, afetando produtos alimentares, transferências de dinheiro e subsídios concedidos aos agregados familiares mais pobres, bem como apoio às empresas de tamanho micro, pequeno e médio.

Análise dos Incidentes de Segurança Relacionados com o COVID-19

Um aumento da instabilidade ou insegurança - incluindo manifestações pacíficas, bem como motins e protestos violentos por parte da população civil e contra ela - pode afetar a aderência às medidas sociais e de saúde pública e constituir um sinal de advertência sobre a sobrecarga que tais medidas estejam a impor à população. Moçambique tem sofrido níveis contínuos de violência militante na província de Cabo Delgado, mas tem havido poucos casos incidentes de segurança diretamente relacionados ao COVID-19. Houve uma pequena manifestação em 24 de março, na qual dezenas de pessoas se reuniram diante de um hospital em Maputo para protestar contra o tratamento de pacientes com COVID. Em outra ocasião, no dia 8 de Abril, foi observado um confronto entre a polícia e alguns condutores de táxis, devido à imposição da proibição de táxis. O decreto foi revogado após este incidente.

A INFORMAÇÃO SOBRE AS NOSSAS FONTES DE DADOS ESTÁ DISPONÍVEL AQUI:

HTTPS://PREVENTEPIDEMICS.ORG/CORONAVIRUS/PERC/DATA